



A representação do Erotismo na Arte e na Literatura
La representación del Erotismo en el Arte y en la Literatura
The representation of Eroticism in Art and Literature

Almerinda da Silva LOPES¹
Lívia Santolin BORGES²

Resumo: O presente trabalho tem como enfoque a representação do erotismo como gênero literário e artístico. Para o desenvolvimento desta proposta, foi necessário definir o termo *erotismo*, como também explicar sobre a utilização desta temática na arte e na literatura. Para tanto, foi preciso se debruçar, comentando desde o período da pintura rupestre, passando pela arte clássica grega, arte romana e oriental, até chegar ao modernismo; como também comentar sobre a literatura em Portugal no século XII, a literatura no Renascimento e na Revolução Francesa e as obras do Marquês de Sade.

Palavras-chave: Arte – Erotismo – Literatura – Sade.

Abstract: The present work is focused representation of eroticism as a literary and artistic genre. For the development of this proposal, it was necessary to define the term eroticism, but also explain how to use this theme in art and literature. To that end, we need to address, commenting since the period of cave painting, through classical Greek art, Roman and Oriental art, until you get to modernism; as well as review the literature in Portugal in the twelfth century, the literature in the Renaissance and the French Revolution and the works of Marquis de Sade.

Keywords: Art – Eroticism – Literature – Sade.

¹ Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). *E-mail:* almerinda.lopez@pq.cnpq.br.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. *E-mail:* liviasan_artes@yahoo.com.br.

ENVIADO: 12.11.2014

ACEITO: 05.01.2015

I. A representação do Erotismo na Arte e na Literatura

A palavra *erotismo* deriva de Eros, filho de Vênus e de Mercúrio, deus-menino alado do amor sensual físico.²² Erotismo é o conjunto de expressões culturais e artísticas humanas referentes ao sexo. Deveras, quando se pensa em erotismo, quer preso ao comportamento social, ou à manifestação artística, imediatamente o relacionamos à atividade sexual.

Na arte, *Eros* (popularmente conhecido como Cupido) representa o amor e, por extensão, a sexualidade humana. A arte é a expressão privilegiada do erotismo, porque compromete o ser, envolve totalmente o corpo na sua constituição e no seu movimento e porque se inscreve no espaço e no tempo, além de que é uma forma universal pública, porque lícita.³ A arte traz as marcas do erotismo desde um período muito anterior ao surgimento de Eros na mitologia grega.⁴

Ressalvem, por exemplo, as primeiras marcas que o ser humano deixou nas paredes das grutas, dando-se início à pintura rupestre. A primeira tentativa de representação pictórica, segundo os estudiosos, teria sido uma mão pintada em negativo sobre a parede de uma caverna.

Esse artista primitivo, após obter um pó colorido a partir da trituração de rochas, sopra, através de um canudo, sobre a mão posada na parede rústica. A região em volta da mão fica colorida e a parte coberta não recebe pigmentos. Assim obtém-se uma silhueta de mão humana.⁵ A carga de erotismo dessa imagem pode ser vista nessa representação fragmentária do corpo humano. É evidente que a mão representa também a força bruta, o poder eventualmente afrodisíaco, e suas formas alongadas a transformam também em um iminente

² CUATRECASAS, 1997, p. 10.

³ MICHEL, 1973, p. 20.

⁴ “O erotismo (culto de Eros, ou do amor sensual) impregna as manifestações artísticas desde as viris cenas de caça da pintura rupestre, passando pela perfeição das formas da escultura clássica grega e pela poesia, música e pintura da Renascença, até matizar todas as formas de manifestações artísticas modernas.” – MARINHO; MELOTTO, 2002, p. 15.

⁵ *Ibid.*

símbolo fálico. Todavia, as mãos são apenas uma entre as múltiplas imagens que sugerem erotismo na pintura rupestre.

Também animais másculos pintados sobre as paredes, como taurídeos, búfalos e equídeos, sugerem uma forte dose de erotismo, que cresce significativamente na representação de viris cenas de caça, marcadas por fállicas lanças e flechas que contrastam com a sugestiva cor vermelha de certas figuras. Assim, pode-se dizer que o erotismo também estava presente no momento do próprio nascimento das Artes Visuais. Não é imprescindível a presença de corpos nus ou sexo explícito para que a sensualidade esteja composta no texto pictórico.⁶

Passando a arte rupestre, o erotismo marca obras na Arte Clássica grega do século V a. C., como esculturas, pinturas em porcelanas e mosaicos.

O erotismo na arte grega será muito bem representado pela figura de Eros, que, como já comentado, é o deus grego do amor. As primeiras representações artísticas de Eros o mostram como um belo jovem alado, com traços de menino, normalmente despido, e portando arco e flecha (cujo simbolismo fálico não pode ser esquecido).

Contudo, se para a arte grega o erotismo é representado pelo deus Eros, na arte romana quem o representa é a correspondente da deusa grega Afrodite, identificada como Vênus pelos Romanos. “Vênus é a deusa da beleza, da fertilidade e do amor, e representa tanto o amor sexual quanto a afeição emotiva que dá sustentação à vida social”.⁷

Ao mesmo tempo, no Oriente, o erotismo é parte integrante do universo artístico. Na Índia do séc. IV d.C. é possível encontrar o erotismo no célebre livro *Kama Sutra*.⁸ O *Kama Sutra* é hoje o mais conhecido livro sobre o amor sensual. Embora seja um livro sobre sexo, é preciso considerar que o livro enfatiza a arte e os modos que uma pessoa deve conduzir o comportamento

⁶ “Não é absolutamente necessário que uma pintura represente um par a fazer amor para estar impregnada de sexualidade, quanto mais não seja de sensualidade; uma paisagem, um retrato, uma frase musical, uma forma decorativa também alcançarão o mesmo fim, desde que sejam concebidos, e recebidos, num particular estado de espírito, desde que participem de uma fascinação dos sentidos.” – MICHEL, 1973, p. 8.

⁷ MARINHO; MELOTTO, 2002, p. 16.

⁸ O Nome ‘Kama’ provém de uma divindade masculina Hindu que simboliza o desejo e o amor carnal, e ‘Sutra’ significa conjunto de ensinamentos no antigo sânscrito (*Ibidem*, 2002, p. 16).

sexual, envolvendo todos os cinco sentidos, na busca da transcendência e da revelação epifânica, aspectos também buscados em toda e qualquer manifestação de natureza artística.

A escrita erótica também se iniciou com o intuito de cultuar Eros.⁹ Longe de ser uma bastarda ilegítima da literatura, a escrita erótica pode reivindicar sua ilustre linhagem. No século XII, em Portugal, desenvolve-se uma literatura que pode ser dividida em duas espécies: a lírico-amorosa e a satírica. É na lírico-amorosa, subdividida em cantiga de amor e de amigo, que se encontra a presença do erotismo literário.¹⁰

Na cantiga de amor, o trovador empreende a confissão, dolorosa e quase elegíaca, de sua angustiante experiência passional frente a uma dama inacessível a seus apelos. Na cantiga de amigo, o trovador focaliza o outro lado da relação amorosa: o fulcro do poema é agora representado pelo sofrimento da mulher.

Em ambas as literaturas, transparecem ao longo dos textos alusões a eventuais relações de natureza sexual, ainda que de maneira tímida e apenas sugestiva. Posteriormente é, no período renascentista que o erotismo emerge fortemente no continente europeu, trazendo uma imensidade de imagens e palavras que agrediam os usos e costumes da época.¹¹

A literatura do Renascimento caracterizou-se pela difusão de imagens e palavras que feriam o pudor, fazendo da representação explícita do sexo sua ‘pedra de toque’.¹²

O escritor italiano Pietro Aretino, autor dos *Sonetos Luxuriosos* (1524), traz a público, essa literatura que é mais obscena do que erótica.

⁹ “A literatura erótica iniciou-se nos hinos aos deuses da fertilidade e a eros, do teatro grego chegou à poesia romana, igualmente aparecendo na Bíblia e na literatura medieval” – PERKINS *apud* FRANCONI, 1997, p. 24.

¹⁰ MARINHO; MELOTTO, 2002, p. 17.

¹¹ [...] foi assim que o Renascimento liberou o olho humano, reprimido pela Idade Média. (...) a Peste Negra abriu caminho para o Renascimento, pois a sordidez da peste quebrou o tabu sobre a exibição do corpo, e o nudismo pagão reapareceu em sua forma helenística de tortura, massacre e decomposição. A feiura e o exibicionismo públicos extraíram a moral do corpo e prepararam-no para sua ‘reidealização’, na pintura e na escultura [...], PAGLIA, p. 19, 1992.

¹² MORAES, 2000, p. 124.

Na França, começam a aparecer os seguidores de Aretino, escritores que pretendiam revelar certos costumes devassos da aristocracia francesa. Os escritores franceses destacam-se, em particular, pela inauguração da literatura libertina ainda no Antigo Regime.¹³

O final do século XVIII será marcado pela Revolução Francesa e pelas obras do célebre escritor e filósofo francês Donatien Alphonse François de Sade, o Marquês de Sade. Sade associava sexo e crueldade em meio à luxúria palaciana, visto que o termo *sadismo* – que denota a excitação e prazer provocados pelo sofrimento alheio – é derivado de seu nome. Além de tematizar as mais estranhas práticas sexuais, a obra de Sade se vale de uma pluralidade de gêneros literários, tais como o panfleto político, os diálogos, dentre outros.¹⁴

Por intermédio da literatura europeia, o erotismo afirma-se como gênero literário e artístico. Avançando cronologicamente, o erotismo instaura parâmetros estéticos que terminam por marcar todo o Modernismo.¹⁵

A obra de arte reveste-se de caráter erótico na relação do artista com o sujeito que a desfruta e o objeto fruído, na medida em que pode conduzir ao êxtase contemplativo. Arte e erotismo seguem formando uma apropriada convergência ao universo contemporâneo.

Bibliografia

- CUATRECASAS, Alfonso; tradução de Graziela Rodriguez. *Erotismo no Império Romano*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.
- FRANCONI, Rodolfo A. *Erotismo e poder na ficção Brasileira contemporânea*. São Paulo: Annablume, 1997.
- MARINHO, Marcelo; MELOTTO, Thalita. Arte, erotismo e representação do universo: da pintura rupestre a Manoel de Barros. In: Marinho, Marcelo. *Manoel de Barros: O Brejo e o Solfejo*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Extraordinária do Desenvolvimento do Centro-Oeste: UCDB, 2002. Ps. 15-19.

¹³ MARINHO; MELOTTO, 2002, p. 18.

¹⁴ MORAES, 2000, p. 127.

¹⁵ Do famoso quadro “Le Déjeuner sur l'Herbe”, de Édouard Manet, ao “Démouilles d'Avignon”, de Pablo Picasso, ícones do nascimento e enraizamento das estéticas da Arte Moderna, o erotismo desestrutura o objeto, desconstrói perspectivas canônicas do Ocidente e torna-se uma ferramenta para a própria auto-reflexão [sic] sobre o fazer artístico (MARINHO; MELOTTO, 2002, p. 18-19).



Bento Silva SANTOS (org.). *Mirabilia 20 (2015/1)*
Arte, Crítica e Mística – Art, Criticism and Mystique

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

MICHEL, Marianne Roland. *A arte e a sexualidade*. Lisboa: Estúdios Cor, 1973.

MORAES, Eliane. *O Efeito Obsceno*. Cult: Revista Brasileira de Cultura, São Paulo, n. 30, nov. 2000.

PAGLIA, Camille. *Personas Sexuais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.